

CONTEÚDO E METODOLOGIA EM GEOGRAFIA  
(Segundo artigo de uma série)

Geógrafo Nilbiamater S.B. Handschunch

PARTE I

1 - Conteúdo e Metodologia em Geografia (aspectos teóricos)

I N T R O D U Ç Ã O

Este trabalho visa à exploração de conteúdos geográfico e metodológico e sua aplicação em termos de Rio Grande do Sul.

Objetivo

O trabalho tem a intenção de oferecer aspectos essenciais para reflexão dos que se interessam pelo ensino da geografia.

1.1 - Domínio de Conteúdo Geográfico

Um dos pressupostos básicos, em termos de condição para organização de situações de sala de aula, é o domínio de conteúdo geográfico.

Três aspectos que devem ser considerados prioritários, tendo em vista este enfoque: aspecto da informação, da interpretação e da aplicação.

1.1.1 - Informação

O professor tem sido visto, até então, como alguém que traz informações para a sala de aula e, apesar de, atualmente, esta responsabilidade e habilidade estar sendo compartilhada com muitas outras fontes no campo da comunicação, assim mesmo, ela ainda cabe ao professor, entre outras demais responsabilidades e habilidades.

Então é necessário que ele seja uma pessoa que sabe se informar. Para isto precisa ir às fontes científicas de informação de sua disciplina.

Mas rodear-se de bons livros, textos, notícias, mapas, etc. (embora os dados contidos sejam os mais científicos e retratem os avanços atuais das pesquisas em sua matéria) não é suficiente.

1.1.1 - Interpretação

Uma interpretação, supõe pré-requisitos, como domínio de conhecimentos anteriores relacionados a nova fonte de informação que está sendo tratada, compreensão do texto, em torno de estabelecimento de relações de similaridades e diferenciações dos aspectos e estabelecimento de relações causais a fim de que se estruturem os elos de coerência interna para a competente interpretação do material.

\* Geógrafo da U.G.C. - CEMAPA

Interpretação é o encontro das conexões entre fatos ou idéias.

Interpretação pois é um processo de relacionar as informações e este relacionamento pode ser: Comparativo, de implicação dedutiva, indutiva e de implicação quantitativa.

Como se vê a interpretação exige organização de idéias ou uma elaboração mental exigente e, quanto mais bem feita for, maiores serão os padrões de sucesso alcançados com a aplicação das inferências e generalizações que tiverem sido feitas após este processo.

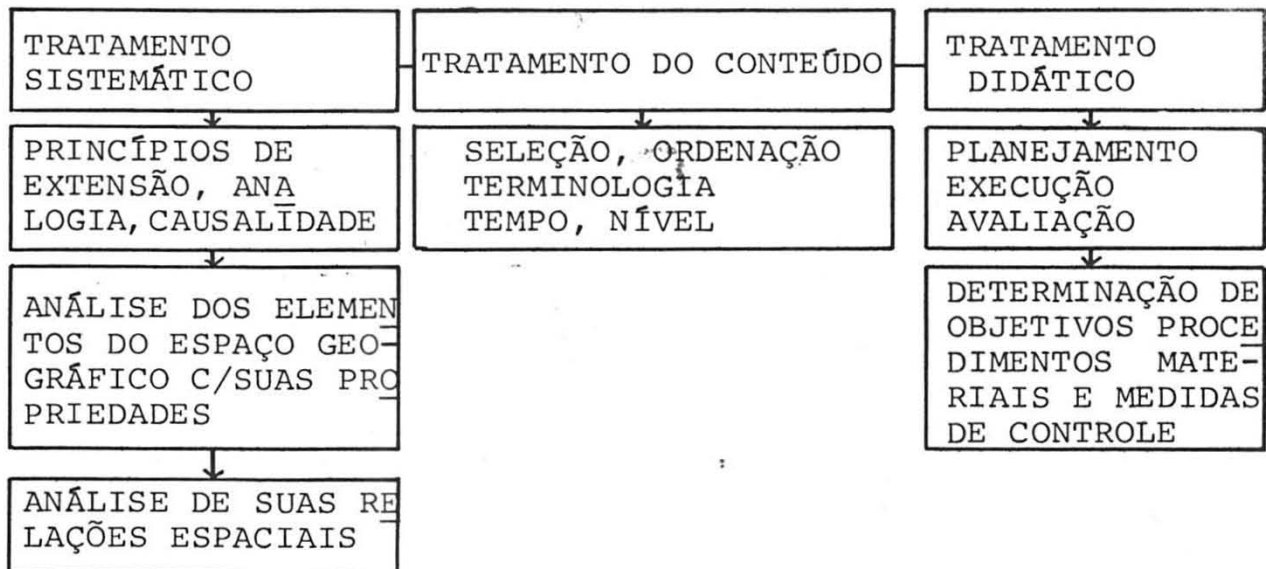
### 1.1.3 - Aplicação

Os aspectos de informação, interpretação e aplicação que são realizados pela pessoa quando ela opera informações pressupõe a realização de outras tantas operações mentais ou habilidades intelectuais cujo desenvolvimento não é objetivo deste trabalho mas é preciso ter presente, de certa forma, uma taxionomia destas habilidades cognitivas, a fim de estabelecer as devidas conexões com o assunto que está sendo desenvolvido.

O professor deve dominar os conteúdos e um domínio de conteúdo geográfico supõe uma competente informação e interpretação após o que o professor passa a estabelecer os passos para aplicar a informação numa situação de sala de aula. A aplicação na nossa perspectiva, supõe critérios para o tratamento sistemático, para o tratamento do conteúdo, propriamente dito, e para o tratamento didático.

#### EXPLICITAÇÃO DA PERSPECTIVA QUANTO A CRITÉRIOS

##### PARADIGMA DE APLICAÇÃO



### 1.2 - Da Unidade Operacional para o Plano de Aula

No artigo anterior (Bol. Geogr. ano 18, nº 16, jan/dez, 1973) foi feita menção ao plano de unidade que deve estar inserido num plano mais amplo de ação do professor, no seu ano didático. Da mesma forma como um plano de unidade deve ser respondente à situação de um planejamento bimestral ou semestral do professor; um plano de aula deve guardar as necessárias vinculações com o respectivo plano de unidade do professor.

Mantendo o mesmo critério do plano de unidade apresentado no trabalho anterior indicaremos os aspectos imprescindíveis num plano de aula e daremos algumas informações básicas sobre eles.

PLANO DE AULA

*Sugestão de modelo*

CONTEÚDOS	OBJETIVO PRINCIPAL	PROCEDIMENTO	MATERIAIS	AValiação
1. _____	1. _____	1. _____	1. _____	1. _____
2. _____	2. _____	2. _____	2. _____	2. _____
3. _____	3. _____	3. _____	3. _____	3. _____
4. _____	4. _____	4. _____	4. _____	4. _____

EXPLICAÇÃO DO MODELO:

Conteúdos: - (Relação do(s) assunto(s) que serão desenvolvidos na sala de aula (Unidade tempo - uma ou duas horas), atendendo ao princípio da seletividade, ordenação, continuidade e integração.

Objetivo principal: - Intenção primordial do professor no trato de determinado assunto (parcela significativa da matéria de ensino). Tanto pode ser expresso em termos só de conhecimento da matéria, como habilidades cognitivas, afetivas e psico-motoras. Deve ser claramente descrito o desempenho final do aluno.

Procedimento: - São todos os desempenhos do professor ou todas as suas formas de ação, suas técnicas e seus modos de trabalho referentes ao desenvolvimento da aula em questão.

Observação: - A cada discriminação de conteúdo, deve corresponder um ou mais objetivos principais e a este conjunto deve corresponder um determinado procedimento ou um conjunto de procedimentos do professor. Deve haver uma interligação de logicidade entre eles.

Materiais: - São as condições, recursos, meios que o professor traz para aquela referida aula e oferece aos alunos como meios de alcançar os comportamentos finais desejados (já expressos nos objetivos principais).

Observação: - O papel destes materiais é importante, mas somente na medida em que servem aos propósitos dos alunos e na medida em que são manipulados e explorados, suficientemente por eles. O aluno opera com os materiais e desenvolve seus próprios esquemas.

Avaliação: - São os critérios que o professor tem para verificar do alcance ou não dos objetivos principais explicitados no plano de aula. Em geral os critérios são expressos em termos de quantidade, tempo e valor e se configuram nos testes objetivos ou não que o professor aplica à classe; nos trabalhos a que submete o grupo de alunos e que vão representar suas medidas de controle sobre os objetivos e os padrões de sucesso alcançados pelos alunos.

Observação: - O mesmo que se disse com relação aos conteúdos, objetivo principal e procedimentos, no que se refere aos aspectos de correspondência e interligação, é extensivo ao uso de materiais e avaliação (ou medidas de controle) previstos.

Deve existir uma correspondência perfeita entre estes aspectos.

## PARTE II

### 1. - Conteúdo e metodologia - (aplicabilidade)

#### 1.1 - Perspectiva de Geografia vista como campo da área de Estudos Sociais

- Conceitos e generalizações dos fatos do povoamento do RGS.
- Conceitos e generalizações dos fatos da população do RGS.

##### 1.1.1 - Procedimentos Iniciais

Os professores que compõem os diferentes campos dentro da área de Estudos Sociais reúnem-se para encontrar critérios comuns que orientem uma tomada de decisão para um planejamento comum integrado tendo em vista a necessidade sugerida pela Lei nº 5.692 de 11/8/71 de desenvolverem as diferentes matérias que compõem o currículo de 1º grau a nível de área.

Na nossa perspectiva didática, um dos critérios mais válidos para a atualização desta integração, é o encontro de conceitos comuns para serem desenvolvidos pelas disciplinas que compõem a referida área. Estes conceitos comuns deverão ser tanto quanto possível relacionais, e servirem igualmente de recurso de desenvolvimento de conteúdos às disciplinas de uma determinada área, no caso que aqui está sendo examinada, a área de Estudos Sociais.

Então os professores reunidos deverão escolher quais os conceitos e possíveis generalizações a que os alunos poderão chegar, manipulando os fatos do povoamento e da população do Rio Grande do Sul e prever determinadas estratégias (planos de ação ou procedimentos com a classe) a fim de garantirem os padrões de sucesso de seus objetivos e o aspecto unitário que deve presidir o enfoque das disciplinas agora vistas como campos dentro de uma área comum (E. Sociais).

##### 1.1.2 - Princípio Orientador

Como um critério para esta linha orientadora o artigo anterior (Boletim Geográfico ano 18 - nº 16 - jan/dez./1973) traz alguns indicadores.

Até parece uma sugestão que poderá ser enriquecida com as experiências dos professores e que é a seguinte:

Idéia Organizadora:

O tempo num determinado espaço geográfico - Rio Grande do Sul; as múltiplas inter-relações dos fatos do grupo neste espaço.

### 1.1.2 - Estratégia

Como perspectiva os professores poderão dar à estratégia (1) ou estratégias escolhidas uma orientação indutiva, isto é, partir do exame dos fatos de povoamento e dos fatos da população do Rio Grande do Sul, fatos da organização social e fatos de organização político-econômica para chegar à aprendizagem de determinados conceitos e generalizações já previstos pelos professores nos procedimentos iniciais do planejamento em grupo.

Como critério seletivo dos fatos diríamos que deveriam ser todos aqueles necessários para o desenvolvimento dos conceitos e das prováveis generalizações escolhidas pelo grupo de professores.

1.1.4 - Exemplificação de fatos, conceitos e generalizações tendo como conteúdo - núcleo o seguinte tema:

Ocupação Exploratória do Rio Grande do Sul

*FATOS*

Fatos de ocupação exploratória:

Seu quadro físico - clima, solo, vegetação, hidrografia.  
Seu quadro de recursos naturais, vegetais, animais e minerais.

*CONCEITOS*

Campos, matas - clima subtropical - ocupação - organização - interdependência - grupo - espaço.

*GENERALIZAÇÕES*

Os solos, os rios e o clima do Rio Grande do Sul ofereceram vantagens imediatas para uma ocupação exploratória do Estado.

A vegetação trouxe benefícios imediatos de abrigo e alimentação aos primeiros povoadores do Rio Grande do Sul. A existência de planaltos e planícies, no Rio Grande do Sul, aliados a condições climáticas e certas características de solos, possibilitaram e foram causa de diferenças nas formas de ocupação.

Os homens tendem a se agrupar para atender suas necessidades básicas. Do agrupamento, muitas vezes, nascem as formas de organização.

Os homens, nas diferentes formas de ocupação do Rio Grande do Sul, dependeram sempre uns dos esforços dos outros.

A estes fatos, conceitos e generalizações poderão ser acrescentados muitos outros exemplos a partir de cada conteúdo-núcleo determinado.

---

(1) No próximo artigo desenvolver-se-á o tema: "Estratégias para o processo ensino-aprendizagem em Geografia".

Citamos apenas estes, à guisa de sugestão.

1. AUSUBEL, David P. - The Requisition and Use of Concepts, In: *Educational Psychology; a Cogniture View*, New York, Holt Rinehart and Winston, 1968 - Cap. 15, p. 505 - 32.
2. Belth, Marc. *La education como disciplina científica*. Buenos Aires, El Ateneo, 1971.
3. Kuethe, James L. - *O Processo Ensino-Aprendizagem*. P. Alegre - Ed. Globo, 1974.
4. Taba, Hilda et alii - *A Teacher's hand book to elementary social studies an inductive aproach* - Massachusetts, Addison - Wesley, 1971.
5. Travers, Robert M. - *Introduccion a la Investigación Educativa* - Buenos Aires, Paidós, 1971.

### NOTÍCIAS

#### SEMANA DA GEOGRAFIA - 1974

De 17 a 21 de junho realizou-se mais uma "Semana da Geografia", sob os auspícios da Unidade de Geografia e Cartografia da CEMAPA, do Núcleo de Porto Alegre da Associação dos Geógrafos Brasileiros e do Departamento de Geografia do I.G. U.F.R.G.S..

"Geografia e Teoria de Sistemas" foi o tema central desenvolvido, tendo sido conferencistas: - Prof. Gervásio Rodrigo Neves, prof. de Geografia Regional do I.G.U.F.R.G.S. Geógrafo Hans Augusto Thofehrn, prof. de Cartografia do I.G.U.F.R.G.S. - Profa. Nilbiamater B.S. Handschunch, professora de Didática Especial de Geografia da Faculdade de Educação da U.F.R.G.S. - Eng<sup>o</sup> Oberon da Silva Melo, Mestre em Ciências pela Universidade do Rio de Janeiro e Professor da PROPUR e da Universidade Federal de Santa Maria.

#### MESTRADO

Em 1970 a Geógrafa Iara Regina Martins Vieira com a tese "Evolução Agrária" na periferia de Buenos Aires no século XX, obteve o grau de Mestre em Geografia, pela Universidade de São Paulo. Pela mesma Universidade, em 1972 a Geógrafa Olga Maria Schild Becker com a tese "Guaíba: Comportamento de uma parcela da Área Metropolitana de Porto Alegre", alcançou o grau de Mestre em Geografia.